TL151

# UDT
# UNIÃO DEMOCRÁTICA TIMORENSE

## C O M U N I C A D O

1. A UDT-União Democrática Timorense condena e repudia veementemente a proposta de Ramos Horta de "aceitação e reconhecimento de soberania da Indonésia sobre Timor".

2. Esta proposta de Ramos Horta de autonomia de Timor sob a bandeira Indonésia é puramente pessoal. Não é posição de Xanana Gusmão nem da Reisitência no seu todo.

3. Ramos Horta sendo representante de Xanana Gusmão no exterior traíu aqueles que nele depositaram a sua confiança política.

4. A luta político-diplomática pela independência de Timor atingiu o Rubicão, isto é, atingiu um ponto em que já não há retorno possível nas posições políticas assumidas tanto de dirigentes como da Resistência no seu todo.

5. Todo o Povo Timorense tanto no exterior - Austrália e Portugal - como no interior de Timor condena e repudia esta posição política de Ramos Horta de autonomia de Timor na Indonésia.

6. Aceitamos sim negociar as etapas que conduzam à independência. Para nós, a UDT, o caminho mais viável e curto para Timor atingir a sua independência é a reassumpção por Portugal da sua soberania sobre Timor, ou seja, o regresso de Portugal a Timor.

Lisboa, 22 de Maio de 1992.

Sebastião M. Aparício Guterres
(Membro da Comissão Política da UDT)

Declaração lida aos microfones da TSF-Rádio Jornal, Rádio Miramar, Rádio Mais e Rádio Nova Antena, no dia 22 de Maio de 1992, referente ao Plano de Ramos Horta tornado público pelo Telejornal, RTP1, em 21 de Maio de 1992, Quinta-Feira.

Rua Fernão Mendes Pinto, 29-A , Pedrouços, 1400 LISBOA, PORTUGAL